

Antecipação do Colégio para outubro ganha mais adesões nas oposições

por Pedro Lobato
de Belo Horizonte

A antecipação da reunião do Colégio Eleitoral de janeiro para outubro vem ganhando mais adeptos na oposição. Mas a cautela está recomendando a seus líderes para que deixem esse assunto para depois da convenção. Ontem, o governador e presidenciável do PMDB Tancredo Neves chegou a ponto de dizer que "tomei conhecimento da tese pelos jornais, mas ainda não pude refletir sobre ela".

É claro. Não será fácil aprovar a tese que, para muitos, como o ex-senador e jurista Paulo Brossard, exigirá uma emenda constitucional. E, mais claro ainda, Tancredo não pode, de modo algum, assumir a paternidade de uma idéia tão polêmica e que pode acabar derrotada. Seria a primeira derrota, logo no início da campanha.

INCONVENIENTE

Em todo o caso, o ex-senador Brossard sugere uma argumentação que, eventualmente, pode agradar ao governo. "Acho muito inconveniente para o País e para o governo atual esse prazo de cinco meses. O governo se desgasta muito quando tem candidato indicado oficialmente para sucedê-lo", disse ele.

Já o governador Franco Montoro, de São Paulo, e seu secretário de Governo, Roberto Gusmão, deixaram claro a necessidade de esvaziar, por enquanto, a



Franco Montoro

discussão do tema. "É assunto para depois da Convenção", afirmou Gusmão. "Em outubro ou janeiro, a vitória de Tancredo será coisa certa", disse o governador paulista.

BRIZOLA

O que parece preocupar bem menos os pemedebistas é o indispensável apoio dos demais partidos de oposição. Eles têm demonstrado confiança em obter esse apoio, ao longo dos próximos cinco meses. Sabe-se que depois de lançado pelo PMDB, Tancredo vai pessoalmente procurar Luís Inácio Lula da Silva, presidente do PT. E quanto a Brizola, Tancredo se diz tranqüilo: "Conversei ainda ontem com ele, por telefone. Brizola repetiu que não faltará com seus votos no Colégio Eleitoral", disse Tancredo Neves.